

Quem não comprou na **AUTO PEÇAS «SÃO JORGE»** ainda não fez uma boa compra

acessórios elétricos para autos em geral pelos melhores preços

ROBERTO ROMANI & FILHOS

Peças DODGE - CHEVROLET - FORD e GMC

Rua Riachuelo, 677

Fone, 145

JORNAL D'OESTE

Semanário dedicado aos interesses do município

Reg. n. 9

Diretor: JOSÉ DE ASSÍS SAES

DIVERSOS COLABORADORES

Ano 9

Santa Bárbara d'Oeste, 21 de Julho de 1957

Número 408

A visita do Presidente Português

Nosso país, o Brasil, foi honrado, em junho passado, do dia 7 ao dia 25, com a visita amiga de um amigo nosso e chefe de uma nação amiga entre as que mais o fôrem: — Portugal. Referimo-nos ao Sr. General Francisco Higinio Craveiro Lopes, presidente da República de Portugal; nação que ao nosso Brasil se une estreitamente pelos laços da raça latina, do sangue luso que corre em nossas veias, pela nossa descendência de há 457 anos transcorridos desde aquele memorável 22 de abril de 1500 em que as caravelas de Pedro Álvares Cabral vieram casualmente ancorar na Bahia de Porto Seguro, no território nacional que foi a Capitania de Porto Seguro, depois Província e hoje Estado da Bahia, um glorioso pedaço do Brasil que tantos brasileiros ilustres lhe há dado. A linda nação européia, que já foi batizada com a expressão «Jardim da Europa á beira-mar plantado» nunca foi tida na conta de uma grande nação pela extensão, pela riqueza e outros atributos inerentes ao seu território, que é relativamente pequeno. Mas em todos os tempos foi e é nação grandiosa e respeitável pelas suas belezas naturais, pelos atributos morais, civis e culturais dos seus filhos que formam um dos povos mais valerosos do orbe terrestre. Desse valor o povo português deu provas exuberantes no seu glorioso passado his-

tórico, pela sua coragem temerária na época quinhentista, atirando-se ao mar em frágeis caravelas, no afan de devassar os oceanos nunca antes conhecidos e navegados, na ambição patriótica de descobrir novos mares e descobrir terras nunca antes palmilhadas por homens civilizados. Foi esse grande povo, foi essa raça forte, viril e destemida, que enfrentou os mares bravios do mundo já conhecido de Africa e Asia e veiu ás terras americanas de um novo mundo, do chamado então «Novo Continente». Foram os lusos, os portugueses, que desvendaram ao domínio seu, ao bafejo da Cristandade, da Civilização Cristã, as terras brancas, selvagens, das Indias, no Antigo Continente, e do Brasil, no Novo Continente ou Novo Mundo Nação de escassos recursos monetários, de poucos meios financeiros, todas as suas deficiências foram supridas pelo trabalho, pela perseverança de propósitos, pelo valor extraordinário dessa raça viril, que sabia fazer das fraquezas força, e lutar e vencer todas as empresas no trabalho heróico de povoar e colonizar as terras de Africa, Asia e América que valerosamente conquistou e incorporou ao domínio de Portugal. A cerebração potente de Luiz Vaz de Camões, glória da cultura lusitana, no seu poema épico «Os Luziadas», deixou aos homens de letras e aos homens de mediana cultura do mundo civilizado, a narrativa

fiel do valor notório desse povo que rivalizou com o fenício da antiguidade (povo de navegantes, por excelência, e o mais famoso, sob esse aspecto), e foi, por essa razão, o português cognominado «O fenício da Idade Média». Pois bem, Portugal descobriu e colonizou o nosso país — o Brasil, e as dificuldades que enfrentou e venceu não foram poucas. Em 1808 Portugal elevou o Brasil de Colônia a Reino. Unido e fê-lo a sede da Monarquia Portuguesa (consequência da invasão do reino pela soldadesca de Napoleão Bonaparte). E o Brasil lucrou, não só em melhoramentos materiais e culturais, como pela mentalidade liberal já existente e então mais incrementada. A entrega do Reino Unido do Brasil ao Príncipe Regente D. Pedro, amigo e defensor do povo brasileiro, deu nova expansão ao ideal de Independência. A 7 de Setembro de 1822, o povo brasileiro, como o filho que vinha, há tempo, reclamando «maioridade», vibrou de júbilo e de emoção ao saber que, sem efusão de sangue, o grito de «Independência ou Morte!», que o próprio príncipe regente português, havia feito ecoar e repercutir de serra em serra pela amplidão sem fim deste Brasil, tivera o condão que quebrar os grilhões que nos prendiam e subjugavam ao domínio de uma nação do ultramar. A nossa história não é muito longa, mas já é muito gloriosa. Mesmo separados de Portugal pelo evento de 7 de Setembro de 1822, a nossa amizade e simpatia pelo povo lusitano tem sido inalterável e esses sentimentos são recíprocos. Brasileiros e portugueses se consideram povos irmãos e amigos tradicionais, pois são do mesmo sangue, da mesma raça e são unidos por laços de famílias, de caráter, de sentimentos cívicos, morais e culturais. Daí a razão pela qual o governo e o povo português receberam com tanto carinho fraterno as visitas que aquele país fizeram o Dr. João Café Filho, quando presidente, e o Dr. Juscelino Kubitschki, quando presidente

eleito do Brasil. E esse foi também o motivo da recepção vibrante e da hospedagem requintada de cordialidade e fidalguia com que o presidente de Portugal foi recebido e aclamado com caloroso e incontido entusiasmo pelo nosso governo e pelo nosso povo. Durante os 19 ou 20 dias de sua permanência no Brasil, o nosso ilustre hóspede e presidente da boa e amiga terra lusa, General Craveiro, adquiriu uma certeza e uma convicção: de que a acolhida, a hospedagem carinhosa que o coração fraterno dos brasileiros lhe tributou, pelo governo e pelo povo, não são o resultado de preceitos rígidos de diplomacia impostos pelo interesse das relações internacionais de povo para povo, de país para país. O visitante ilustre, o chefe da nação irmã e amiga levou consigo esta certeza: de que não há tratados de amizade e de comércio entre países que tenha a força e o poder daquele sentimento tradicional de simpatia e amizade fraterna, da reciprocidade inata de afeto entre dois povos que mutuamente se compreendem e se confiam, e se quer bem, e se estima e se admira. E esses sentimentos grandiosos e generosos foram cimentados nas visitas de Café Filho e de J. Kubitschek a Portugal, e pela de Craveiro Lopes ao Brasil, um irmão e um amigo do Portugal grande e generoso. M. R.

Diário de S. Paulo
Um JORNAL para ler e guardar.
Agente nesta cidade:
José Naldelice

NOTAS SOCIAIS

Aniversário

Fez anos ontem, a srta. Maria Terezinha Porfirio, delicada telefonista do Centro Telefônico local.

Parabéns!

Intervenção Cirúrgica

Acaba de submeter a uma delicada intervenção cirúrgica em Campinas, es-

Pelo Nosso Oitavo Aniversário

Havendo circulado a 16 de julho de 1949 o primeiro número deste jornal, estamos iniciando com a presente edição o nosso nono ano de publicidade.

Tal acontecimento, nos enche de satisfação pelo sentido que representa, de vitalidade do jornal, e pela certeza do apoio popular que evidencia, graças aos que, mais se robustece a nossa fé na perenidade da nossa luta em benefício da coletividade barbarensense.

Evocando os anos passados desde a fundação do jornal, sentimos o consolo de haver acompanhado o progresso da cidade no mesmo compasso, em consonância com as aspirações do povo e o trabalho bem sucedido dos seus maiores e responsáveis.

Exaltando os melhores trabalhos que fossem realizados para o engrandecimento da cidade e o bem estar dos seus habitantes, exercendo construtivamente o nosso direito de crítica, apontando em tom impessoal as falhas que existissem para correção, acatando sugestões de leitores e colaboradores, jamais nos afastamos dos bons propósitos de cooperar sempre e sempre para a manutenção do clima de harmonia e de equilíbrio que se vem notando na sociedade barbarensense.

Nosso noticiário procuramos sempre tornar exato e criterioso.

Nossas críticas as fizemos sempre fundamentadas e cuidando de não ferir susceptibilidades pessoais.

Assim agindo, jamais nos atormentaram quaisquer resquícios de mágoas. Nos oito anos percorridos, não recebemos quaisquer queixas sobre a nossa atuação.

E não é isso um atestado de que procuramos acertar?

Se alguma vez precisámos sair a campo adotando um tom mais enérgico, o foi em defesa dos bons princípios jornalísticos ou de defender os atingidos pelas setas da injustiça e da ingratidão. Por essas exceções não nos pesam remorsos ou motivos para arrependimento.

Confortados pelo sincero e constante apoio público, cada ano que completamos nos dá o sabor de uma vitória; e com a firme esperança de assim continuarmos pelo tempo afóra, consignamos os nossos cordiais agradecimentos ás autoridades, aos amigos, leitores, anunciantes e colaboradores, cujo concurso valioso é a base de nossa existência publicitária.

A REDAÇÃO

tando já em vias de restabelecimento, a sra. Alba Sartori Holzhausen, digna Coletora Estadual desta cidade.

Breve e completo restabelecimento, é o que lhe desejamos.

Necrologia

Faleceu dia 17 último, em sua residência na Fazenda Cabreuva, o sr. José Francisco Felisberto, aos 61 anos de idade.

O extinto era casado com d. Rita Alves Sutil de Oliveira e deixou os seguintes filhos: José, Aparecido, Benedito, Maria, Durvalina, Sentina e João. Foi sepultado no Cemitério local, no dia seguinte.

Mais de um século de jornalismo digno dos 4 séculos de São Paulo.

Correio Paulistano

Agora acima de partidos e independente de grupos.

AGENTE LOCAL:
Prof. José D. Rodrigues
Rua Sta. Bárbara, 711

Panificadora e Merceria

«REX»

Praça Rio Branco N. 575

Já está em pleno funcionamento a modelar «Panificadora e Merceria REX» que está oferecendo Pães dos mais famosos (pão puma e panetone) - Docês dos mais selecionados tipos; Bebidas finas nacionais e estrangeiras e artigos de merceria de superior qualidade. RESERVADO EXTRITAMENTE FAMILIAR - Ambiente Convitativo.

Praça Rio Branco N. 575 - Fone. 57
no prédio recém construído.

Lavradores - Atenção

Façam agora seus pedidos dos tratores «FERGUSON» a óleo Diesel de 37 HP com levantamento hidráulico pelo preço incrível de Cr\$139.656,80 com entrada de 50% e financiados pelo prazo de 3 anos sem juros.

Entregas dentro de 120 dias.

«CASA KRAHENBÜHL»

Rua Governador Pedro de Toledo, 1674 - Fone, 4460

PIRACICABA